

Actividade de Capital de Risco em Portugal, 1º semestre 2006

Evolução na Europa

Crescimento contínuo do investimento em “private equity” em 2005 de 27,4%

De acordo com os dados finais publicados pela EVCA, o investimento global em 2005 ascendeu a €47 mil milhões (7.207 empresas), o que corresponde a um aumento na ordem dos 27% relativamente a 2004, o que representa uma taxa de crescimento do investimento idêntica ao ano anterior.

Tal como nos anos transactos, as operações de “buyout” representam a maior percentagem do total de investimento (68%), perante as de “Venture Capital” (27%).

O sector de bens de consumo apresentou-se como o mais dinâmico, tal como em 2004, mas assumindo uma posição de maior destaque, (cerca de €13 mil milhões, representando um aumento a rondar os 53%) seguido pelo sector de “high tech” e pelas comunicações com cerca de €8 mil milhões e €7 mil milhões, respectivamente.

Fundos Captados atingem máximos históricos da indústria em 2005

Após três anos de actividade angariadora modesta, o ano de 2005 apresentou uma evolução positiva com €71,8 mil milhões de fundos captados (crescimento de 160% relativamente a 2004). Com

os níveis de investimento apresentados, os fundos captados em 2005 apresentam-se capazes de responder às necessidades de investimento para os 18 meses seguintes.

Os fundos de pensões lideraram a captação de fundos no ano de 2005 com €17,8 mil milhões, tendo a banca angariado cerca de €12,6 mil milhões. Em conjunto, estes sectores representam 42,4% do total de fundos angariados no ano de 2005.

Desinvestimentos acompanham crescimento sem paralelo histórico

Com um crescimento de 52% em 2005, o desinvestimento acompanha a evolução verificada dos restantes fluxos, com um montante de €29,8 mil milhões em 2005 perante os €19,6 mil milhões registados no ano transacto.

O peso relativo dos “Write-off” no desinvestimento tem vindo a decrescer passando de 9,7% em 2004 para 4,7% em 2005.

Os “Repayments of Shares/Loans” representaram a principal modalidade de desinvestimento com €6,97 mil milhões (23,4%), tendo as “Trade Sales” apresentado um valor de €6,73 mil milhões (22,6%).

O número de IPO’s registadas atingiu as 259, representando assim um aumento de 147%, face a 2004 (105). No entanto, em valor, com €1,34 mil milhões, a evolução verificada foi de apenas 0,03%.

Evolução em Portugal

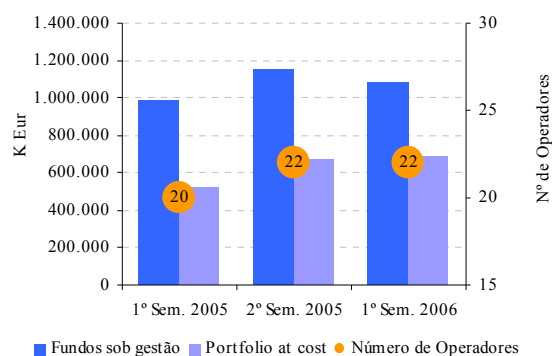
Nível significativo de transacções no sector

Após um ano de 2005 em que a actividade de capital de risco portuguesa superou todos os seus anteriores máximos, continuou, no primeiro semestre de 2006, com um nível de actividade significativo.

Analisando os valores de Fundos Sobre Gestão, constatamos que estes registaram valores semelhantes aos de 2005, com um decréscimo a rondar os 6%.

Em termos do valor, a evolução do portfolio das sociedades de capital de risco nacionais foi positiva.

O saldo positivo de investimento, face ao desinvestimento, elevou o valor das carteiras a quase €690M. Esta evolução gerou um aumento do peso relativo do valor do portfolio face aos Fundos Sob Gestão.



Salientamos que estas conclusões são influenciadas por uma operação que envolveu valores excepcionais ocorrida no 2º semestre de 2006.

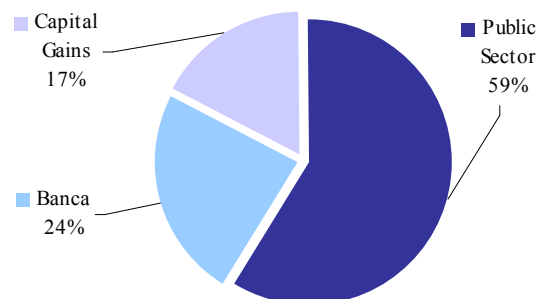
A 30 de Junho do corrente ano, o valor médio dos fundos sob gestão destas 22 sociedades baixou 6%, para os €49M, enquanto o valor médio do “portfolio at cost” aumentou cerca de 3%, para €31M. (ver Anexo 1)

Redução acentuada na Angariação de Fundos

No primeiro semestre do ano em curso, a captação de fundos registou um total de €1,9M, o que comparado com o valor de €99M registado em igual período de 2005, demonstra uma quebra acentuada. A comparação com o segundo semestre de 2005 não se mostra viável, devido ao levantamento extraordinário de €100M para financiamento de um único investimento.

No semestre em análise apenas duas sociedades angariaram fundos, sendo ambas de cariz público.

O sector público demonstrou ser também o financiador predominante, com cerca de 59%, a banca com 24% e os ganhos de capital com 17% do total.

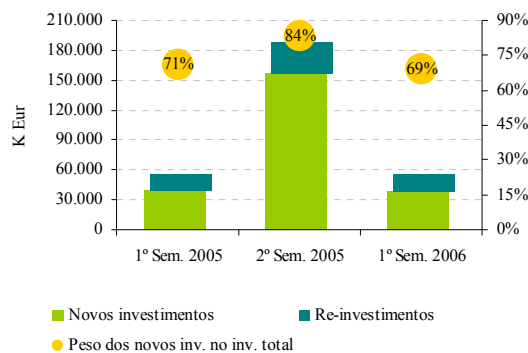


Deve ser realçada a ausência dos “Corporate Investors”, Fundos de Fundos e Seguradoras no financiamento desta actividade, contrariando o que sucedeu em semestres anteriores. (ver Anexo 2)

Investimento idêntico ao primeiro semestre de 2005

O investimento registado no 1º semestre de 2006, cerca de €56M, esteve próximo do valor registado no período homólogo de 2005.

Deste, 69% corresponde a novos investimentos, tendo estes perdido alguma da preponderância que têm assumido nos últimos semestres relativamente aos investimentos “follow-on”, ou seja, reforço do capital investido numa mesma empresa.



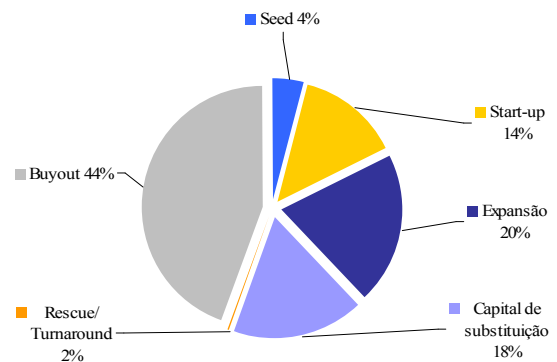
Em termos de número de investimentos realizados, foi atingido o máximo dos últimos 5 semestres, tendo sido beneficiadas 70 empresas. Destes valores resulta um valor médio de €806k por investimento. (ver Anexo 3)

“Buyouts” em destaque

Contrariamente ao que se tem verificado nos últimos semestres a fase de “buyout” na aplicação dos investimentos foi a mais visada.

Durante o primeiro semestre de 2006, 44% do valor do investimento correspondeu a “buyouts”, ficando as fases de expansão com 20% e a substituição de capital com cerca 18% do total investido.

A fase de “start-up” perdeu algum peso relativo, representando agora 14% do montante total investido, enquanto no primeiro semestre de 2005 esta percentagem era 22%.



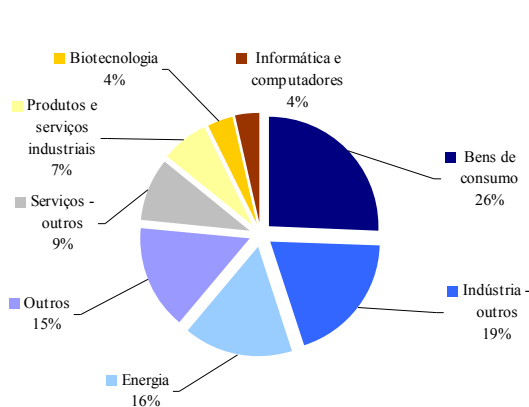
Os projectos em fase de concepção (“seed”), a fase anterior à “start-up”, continuam a ser beneficiados com valores de investimento consideráveis (4% do total), demonstrando que os montantes obtidos em ambos os semestres do ano passado não foram excepcionais. Foram alvo das sociedades de capital de risco no primeiro semestre de 2006, oito projectos deste tipo. (ver Anexo 4)

Bens de Consumo e Indústria foram os sectores mais dinâmicos

Os sectores de actividade de Bens de Consumo beneficiaram de cerca de 26% do montante total investido em 7 operações.

A Indústria foi o segundo sector mais procurado, com cerca de €11M investidos, seguida dos Serviços, que perderam assim a preponderância que tinham tido no primeiro semestre de 2005.

Os Serviços beneficiaram no primeiro semestre de 2006 de apenas €5M, enquanto no mesmo período de 2005 tinham obtido €23M.



De referir também, que após o ano de 2005 em que o sector da Informática se mostrou bastante atractivo, os valores investidos neste último semestre (€2M) representaram um decréscimo de cerca de 60% relativamente ao segundo semestre de 2005.

Um sector que tem vindo a ganhar maior peso tem sido a Biotecnologia, tendo alcançado neste semestre cerca de €2M em cinco operações, enquanto no período homólogo não tinha atingido €1M.

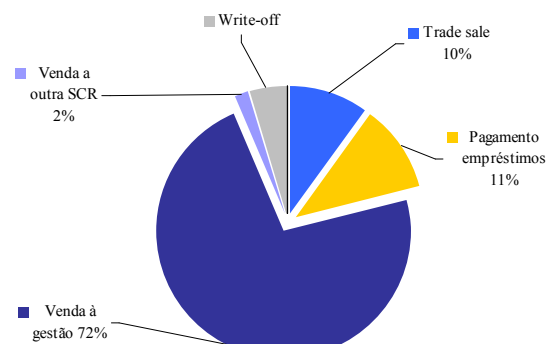
Pela negativa, o sector da saúde parece estar a ser preterido por outros, sendo no semestre passado dos sectores menos visados pelos fundos de capital de risco. (ver Anexo 5)

“Buybacks” lideram na libertação de fundos

No semestre transacto o capital liberto resultante de saídas de investimentos foi de €38M.

Quando comparado com o primeiro semestre de 2005, este valor representa um acréscimo de €10M.

Nesta rubrica a modalidade mais recorrente e que envolveu valores mais relevantes foi o “buyback”, ou seja, a recompra de uma participação pela própria empresa. Esta modalidade representou cerca de 72% do capital liberto (€27M).



De salientar que não existiu qualquer Oferta Pública nem nenhuma venda a outra instituição financeira.

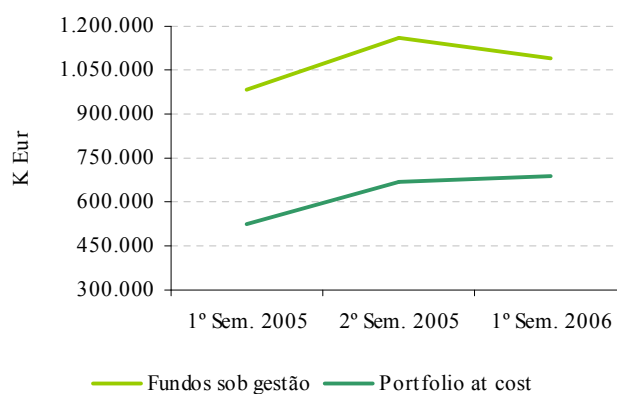
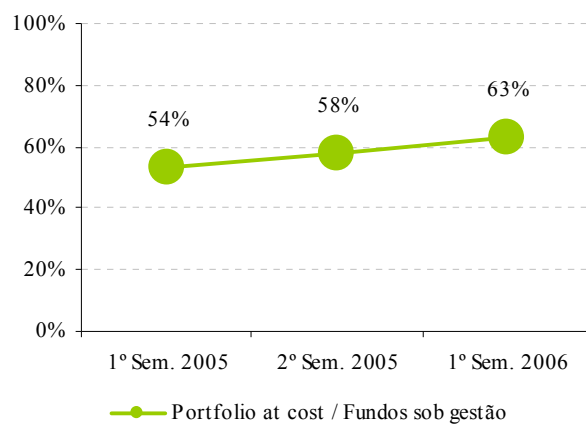
A segunda e terceira modalidade a recuperarem mais capital foram, respectivamente, Pagamento de Empréstimos e “Trade Sale”, com 11% e 10% do valor dos desinvestimentos, respectivamente.

Foram alvo deste tipo de operações 56 empresas, ou seja, mais cinco do que no mesmo período do ano de 2005. (ver Anexo 7)

Anexo 1. Fundos sob Gestão e “Portfolio at Cost”

Fundos sob gestão e Portfolio at Cost

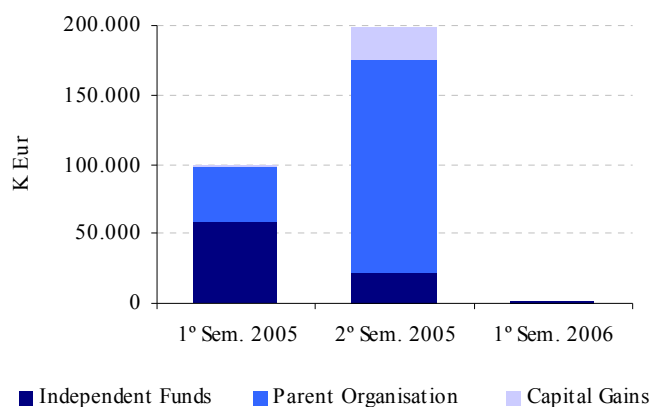
<i>Unid: mil euros</i>	1º Sem. 2005	2º Sem. 2005	1º Sem. 2006
Número de Operadores	20	22	22
Fundos sob gestão	982.197	1.157.589	1.088.538
Portfolio at cost	525.532	669.480	688.100
<i>Portfolio at cost / Fundos sob gestão</i>	54%	58%	63%



Anexo 2. Fundos Captados

Origem dos Fundos Captados

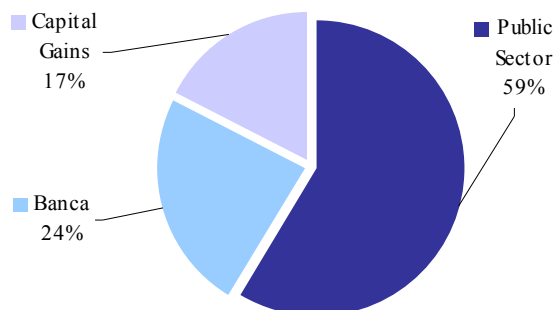
<i>Unid: mil euros</i>	1º Sem. 2005	2º Sem. 2005	1º Sem. 2006
Independent Funds	59.634	20.932	1.055
Parent Organisation	38.336	155.190	513
<u>Capital Gains</u>	<u>680</u>	<u>22.957</u>	<u>332</u>
Total	98.650	199.079	1.900



Fundos Levantados por tipo de investidor

<i>Unid: mil euros</i>	Ano 2005	1º Sem. 2006
Public Sector	53.633	1.114
Banca	185.391	454
Capital Gains	23.637	332
<u>Outros</u>	<u>35.068</u>	<u>0</u>
Total	297.729	1.900

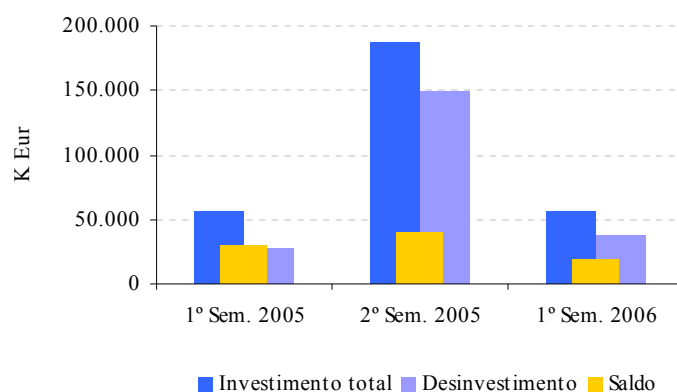
Fundos levantados no 1º semestre 2006



Anexo 3. Evolução da Actividade

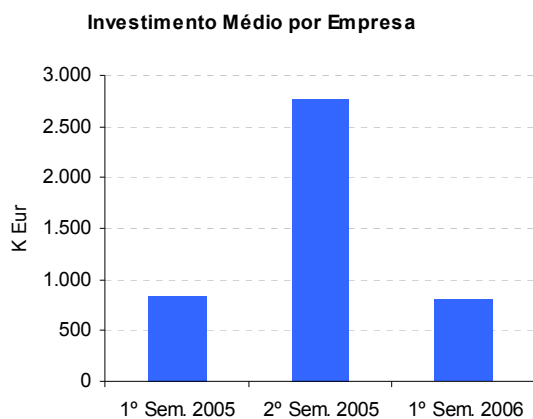
Investimento vs Desinvestimento

<i>Unid: mil euros</i>	1º Sem. 2005	2º Sem. 2005	1º Sem. 2006
Investimento total	56.436	188.109	56.396
Desinvestimento	27.136	148.564	37.795
Saldo	29.300	39.545	18.602



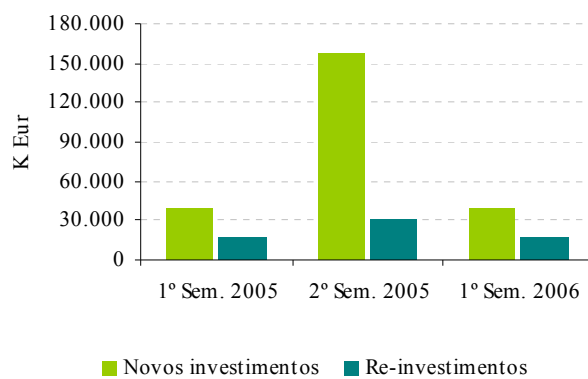
Evolução do Investimento Médio por Empresa

<i>Unid: mil euros</i>	1º Sem. 2005	2º Sem. 2005	1º Sem. 2006
Número de Empresas	67	68	70
Valor do Investimento Total	56.436	188.109	56.396
Investimento Médio por Empres:	842	2.766	806



Novos Investimentos vs Re-investimentos

<i>Unid: mil euros</i>	1º Sem. 2005		2º Sem. 2005		1º Sem. 2006	
	Valor	Nº Empresas	Valor	Nº Empresas	Valor	Nº Empresas
Novos investimentos	40.165	33	158.082	46	38.899	43
Re-investimentos	16.271	34	30.027	22	17.497	27
Peso dos novos inv. no inv. total	71%	49%	84%	68%	69%	61%

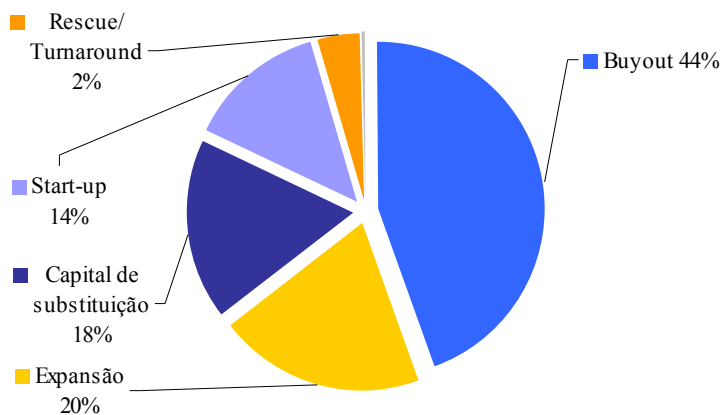


Anexo 4. Investimento por Categoria

Investimentos por categoria

Unid: mil euros	Ano 2005		1º semestre 2006	
	Valor	Nº Empresas	Valor	Nº Empresas
Buyout	9.442	5	25.067	8
Expansão	86.313	50	11.260	15
Capital de substituição	116.365	7	9.905	5
Start-up	26.721	53	7.668	33
Seed	4.332	13	2.346	8
<u>Rescue/Turnaround</u>	<u>1.371</u>	<u>7</u>	<u>150</u>	<u>1</u>
Total	246.462	135	56.396	70

Investimento no 1º semestre de 2006

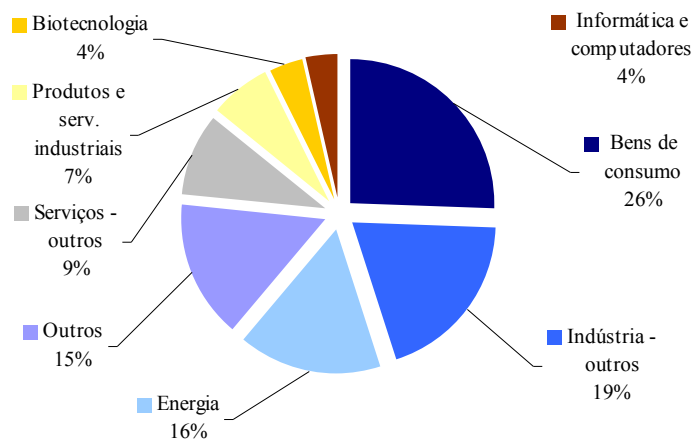


Anexo 5. Investimentos por Sector de Actividade

Investimentos por sector de actividade

Unid: mil euros	Ano de 2005		1º Sem. 2006	
	Valor	Nº Empresas	Valor	Nº Empresas
Bens de consumo	13.807	15	14.404	7
Indústria - outros	7.180	7	10.920	7
Energia	1.786	5	9.107	4
Outros	38.166	30	8.740	23
Serviços - outros	37.034	25	5.232	13
Produtos e serv. industriais	130.618	15	3.891	3
Biotecnologia	2.578	7	2.118	5
Informática e computadores	13.376	19	1.984	8
<u>Não disponível</u>	<u>0</u>	<u>12</u>	<u>0</u>	<u>0</u>
Total	244.545	135	56.396	70

Investimentos no 1º semestre de 2006

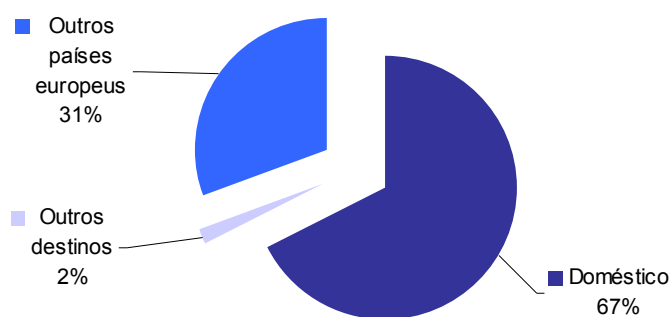


Anexo 6. Investimentos por Área Geográfica

Investimento por área geográfica

Unid: mil euros	Ano de 2005		1º Sem. 2006	
	Valor	Nº Empresas	Valor	Nº Empresas
Doméstico	235.737	128	38.007	63
Outros destinos	6.126	4	1.093	2
<u>Outros países europeus</u>	<u>2.682</u>	<u>3</u>	<u>17.296</u>	<u>5</u>
Total	244.545	135	56.396	70

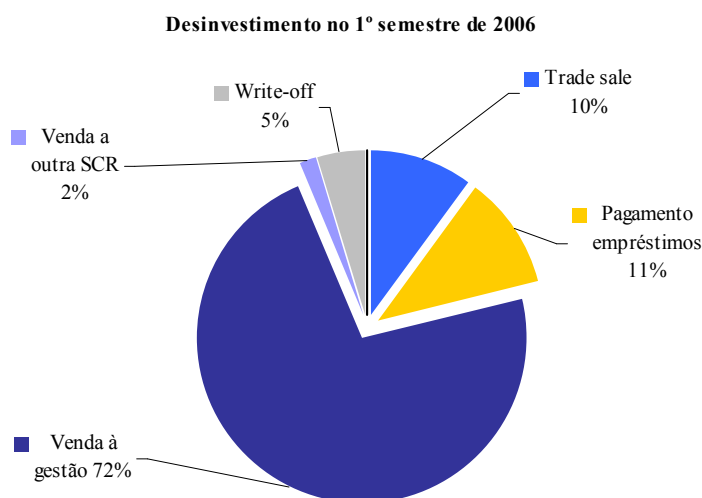
Investimento no 1º semestre de 2006



Anexo 7. Desinvestimentos por Modalidade

Desinvestimento por modalidade

Unid: mil euros	Ano 2005		1º Sem. de 2006	
	Valor	Nº Empresas	Valor	Nº Empresas
Venda à gestão	44.151	29	27.307	23
Pagamento empréstimos	97.598	40	4.263	22
Trade sale	26.219	15	3.759	5
Write-off	484	3	1.816	5
Venda a outra SCR	2.249	2	650	1
Oferta pública	0	0	0	0
Venda a inst. financeira	5.000	1	0	0
Total	175.701	90	37.795	56



Notas:

- Para efeito deste estudo considerou-se como universo todas as sociedades de Capital de Risco associadas da APCRI, com registo na CMVM e protocolo assinado com o fundo de capital de risco PME e duas novas sociedades criadas durante o primeiro semestre de 2006:
- API Capital, Sociedade de Capital de Risco, SA; New Capital, Sociedade de Capital de Risco, SA; BCP Capital - Sociedade de Capital de Risco, SA; Beta – Sociedade Capital de Risco, SA; BIG Capital – Sociedade de Capital de Risco, SA; BPN GA; CA Consult; Caixa Capital – Sociedade de Capital de Risco, SA; Change Partners; Drive – Sociedade Capital de Risco, SA; Banco Efisa, SA; Espírito Santo Capital – Sociedade Capital de Risco, SA; Explorer Investments; F. Turismo – Capital de Risco, SA; Inter-Risco – Sociedade Capital de Risco, SA; ISQ, Sociedade Capital de Risco, SA; Novabase Capital; PME Capital – Sociedade Portuguesa de Capital de Risco, SA; PME Investimentos – Sociedade de Investimentos SA; SDEM – Madeira Corporate Development Company, SGPS, SA; SGPME – Sociedade Capital de Risco, SA; Vencorp – Sociedade de Capital de Risco, SA.

*Elaborado pelo Comité de Estatísticas,
numa colaboração entre:*

■ **Associação Portuguesa de Capital de Risco e de Desenvolvimento**

Contacto:

Paulo Caetano, Associação Portuguesa de
Capital de Risco e de Desenvolvimento
Rua Filipe Folque, n° 2, 7°
1050-113 Lisboa - Portugal
e-mail: geral@apcri.pt
www.apcri.pt
Tel +351 213 304 504
Fax +351 213 536 752

■ **Ernst & Young**

Contacto:

José Gonzaga Rosa, Ernst & Young,
Transaction Advisory Services, Portugal
Avenida da República, n° 90, 3°
1649-024 Lisboa - Portugal
e-mail: jose.gonzaga-rosa@pt.ey.com
www.ey.com
Tel +351 217 912 000
Fax: +351 217 949 332

■ **Gesventure**

Contacto:

Francisco Manuel Banha, Gesventure
Desenvolv. Novas Tecnologias, S.A.
Rua 7 de Junho de 1759, n° 1
2760-110 Caxias – Portugal
e-mail: fbanha@gesbanha.pt
www.gesventure.pt
Tel: +351 214 416 460
Fax: +351 214 417 387